

Pacientes aprovam nova jornada cirúrgica no Complexo Hospitalar de São Caetano

Modelo implantado pela Prefeitura agiliza consultas e exames pré-operatórios, reduzindo filas e deslocamentos dos pacientes

A Prefeitura de São Caetano do Sul iniciou em abril os atendimentos no Bloco D do Complexo Hospitalar Municipal, no Bairro Olímpico. No espaço foi implementada a nova jornada cirúrgica do paciente, que consiste na agilização e otimização de consultas e exames pré-operatórios.

Os procedimentos passaram a ser realizados todos no mesmo local (e muitos deles no mesmo dia), evitando deslocamentos desnecessários e acelerando as etapas a serem cumpridas até a operação.

“Dessa forma as cirurgias são realizadas muito mais rapidamente, e sem desperdício de recursos”, destaca o prefeito. “Continuamos trabalhando por uma saúde pública de qualidade a todos os moradores de São Caetano: melhor gerida, melhor planejada e melhor executada”, conclui.

“Está aprovadíssimo! Fiz eletrocardiograma, passei no cardiologista e no anestesista. Agora vou marcar a data da cirurgia. Tudo isso no mesmo dia”, elogiou Flávia Alvim, de 48 anos, que vai remover lipomas do abdômen.

A trabalhadora doméstica comparou o modelo atual com o anterior. “Antes, primeiro a gente fazia exames, em outro dia passava com cardiologista e, depois de até meses, com o anestesista. Agora está muito mais rápido.”

ERIC ROMERO / PMSCS



Quem também aprovou a nova jornada cirúrgica foi Nilton Ferreira, de 63 anos. “Tenho problema renal e o médico indicou a cirurgia para colocar o Duplo J. Fiz exame, passei com cardiologista e anestesista. Três procedimentos aqui, no mesmo dia. Tudo muito rápido”, atestou. “Está 100% aprovado”.

A jornada cirúrgica dos pacientes apresentava fragmentação assistencial, com fluxos pouco integrados entre UBSs, Atenção Especializada, serviços hospitalares e o sistema do Complexo Hospitalar.

Essa desarticulação comprometia a continuidade do cuidado, gerava retrabalho, ampliava o risco assistencial e impunha ao paciente a responsabilidade de autogerenciar etapas críticas do percurso cirúrgico.

O paciente percorria um trajeto assistencial descontínuo, com baixa previsibilidade, maior tempo de espera e elevada exposição a falhas de comunicação.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal ABC Repórter - Grande ABC/SP

Seção: Cidades **Página:** 09